

SEM CONTROLE E PUNIÇÃO

Munição desviada do Estado foi usada em grandes crimes da última década

Investigações mostram que em 23 casos balas haviam sido adquiridas por forças de segurança

RAFAEL SOARES

Rastreamento feito pelo GLOBO, em parceria com o Instituto Sou da Paz, identificou o uso de munição desviada de órgãos de segurança pública e das Forças Armadas em 23 grandes chacinas, execuções, roubos e apreensões dos últimos dez

anos. As balas, disparadas em oito estados, deixando 83 mortos, eram parte de lotes entregues às corporações para garantir a segurança pública. Mas, com o descontrole sobre os depósitos e regras frouxas que reduzem a rastreabilidade, os projéteis alimentam a criminalidade, sem investigações profundas e a punição de culpados. **PÁGINA 6**

BEM NA FITA

Na Caixa, Pedro Guimarães 'poupa' capital político

Presidente do banco já percorreu 147 cidades com parlamentares para ajudar a sedimentar a base de Bolsonaro. Nos periplos, inaugurou agências, comeu bode, dançou quadrilha e até se jogou na lama com pescadores na Bahia. "Sou 100% técnico", garante. **PÁGINAS 35 e 36**

EDITORIAL

BOLSONARO NÃO PODE REGULAR REDES SOCIAIS POR DECRETO
PÁGINA 2

MERVAL PEREIRA

Presidente condicionou militares
PÁGINA 2

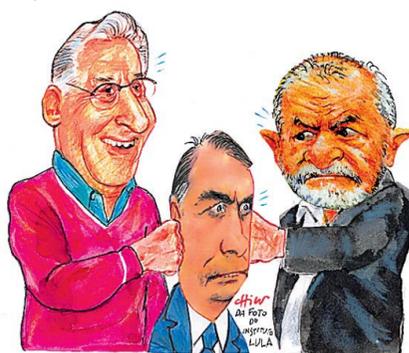
LAURO JARDIM

As promessas para blindar Pazuello
PÁGINA 10

BERNARDO MELLO FRANCO

Crônica da reconciliação
PÁGINA 3

Chiar



ENTREVISTA/DANIELA MAIA

'Trabalhamos por um grande réveillon. Não tem plano B'

Prevendo uma vacinação "muito avançada" em outubro, a presidente da Riotur diz que a prefeitura prepara uma grande festa de réveillon e "o melhor de todos" os carnavais em 2022. Para ela, pelos espaços abertos, o Rio terá vantagem na retomada do turismo pós-Covid. **PÁGINA 21**

HEGEMONIA RUBRO-NEGRA

Flamengo é tricampeão Carioca



RICARDO MORAES/REUTERS

Com dois gols de Gabigol e um de João Gomes, o Flamengo bateu ontem o Fluminense por 3 a 1 e levou seu 37º Campeonato Carioca — o sexto tricampeonato. Dos 21 torneios estaduais deste século, 11 ficaram com o rubro-negro, que já soma nove títulos nos últimos três anos. **PÁGINA 50**

Festejado. Sob críticas da torcida, Ceni chegou a seu quarto título pelo time

EFEITO COLATERAL

Covid invade tribunais

Cerca de 90% das ações hoje têm ao menos uma petição relacionada à Covid, que baliza até contrato de namoro. **PÁGINA 19**

XINJIANG À LA PEQUIM



MARCELO NINIO

Controle. Show uigur exalta o comunismo sob os olhos de Mao

Repressão maquiada

Com enquadramento cultural e controle sobre a comunicação, China vende harmonia étnica em visitas vigiadas e tenta convencer o Ocidente de que não há crimes contra a Humanidade na província de minorias de Xinjiang, relata MARCELO NINIO. **PÁGINAS 45 e 46**

**TIGGO
5X TURBO**

**O SUV
MAIS VALORIZADO
DO MERCADO.**

**QUATRO
RODAS**



Kelley Blue Book
KBB.COM.BR

**MELHOR
REVENDA**

2021

**A MELHOR
COMPRA
ATÉ NA HORA
DE VENDER.**



CAOA CHERY
QUALIDADE, TECNOLOGIA E DESIGN



No trânsito, sua responsabilidade salva vidas.

VEJA NAS PÁGINAS 4 E 5.



MISSA DE SÉTIMO DIA

Família e políticos se juntam por Covas

Pessoas mais próximas ao prefeito de São Paulo acompanharam cerimônia na Sé.

PARA
ACESSAR
APONTE
O CELULAR
PARA
O QR CODE

DESCONTROLE OFICIAL

Munições desviadas de forças de segurança abastecem criminosos em oito estados

RAFAEL SOARES
rafael.soares@extra.inf.br

Cartuchos comprados por forças de segurança foram usados em pelo menos 23 ações criminosas que culminaram nas mortes de 83 pessoas em oito estados de 2010 a 2020. Levantamento feito pelo GLOBO em parceria com o Instituto Sou da Paz identificou a utilização de 145 lotes diferentes de munição adquirida por polícias ou pelas Forças Armadas nas ocorrências — que incluem sete chacinas, cinco grandes apreensões de munição com criminosos e até um roubo. Na maior parte dos episódios, os desvios nunca foram esclarecidos, e não houve punições aos agentes públicos envolvidos.

A pesquisa teve como base informações que integram processos e inquéritos sobre cartuchos coletados em cenas de crimes ou apreendidos em posse de criminosos. Grupos de extermínio e milícias atuaram em 15 dos crimes em que foi constatado o uso de munição desviada.

A análise dos dados revela que os projéteis desviados se “espalharam”: 13 lotes foram apreendidos em mais de uma ocorrência, e nove deles foram usados para cometer crimes em pelo menos dois estados.

O lote apreendido em mais ocorrências foi o UZZ18, comprado em 2006 pela Polícia Federal (PF). Cartuchos deste tipo foram usados no homicídio da vereadora Marielle Franco e de seu motorista, Anderson Gomes; numa guerra entre traficantes em São Gonçalo, na Região Metropolitana do Rio; no roubo a uma agência dos Correios em Serra Branca, na Paraíba; e em duas chacinas com participação de policiais militares na Região Metropolitana de São Paulo entre 2012 e 2015 — na mais recente, 17 pessoas foram assassinadas.

“NOITE DO TERROR”

O lote BAY18, comprado pela PM de São Paulo em 2007, foi o segundo encontrado em mais ocorrências: cartuchos do tipo foram apreendidos nas duas chacinas de São Paulo, na guerra do tráfico em São Gonçalo e no episódio que ficou conhecido como Noite do Terror de Londrina, no Paraná, em que um grupo de extermínio formado por policiais matou 11 pessoas para retaliar a morte de um soldado da PM. Em comum, os dois lotes com mais ocorrências têm o número de cartuchos acima do usual: o UZZ18 é composto por 2,4 milhões de projéteis; já o BAY18, por 3,9 milhões — ambos muito maiores do que o “lote padrão” de dez mil cartuchos estabelecido pelo Exército, responsável pelo controle de munição no país.

O promotor Marcelo Oliveira, do Ministério Público de São Paulo, afirma que, quando investigou a chacina



Crimes em série. Policiais chegam ao local onde a vereadora Marielle Franco e o motorista Anderson Gomes foram assassinados: munição tinha origem na PF

RASTRO DE PÓLVORA

Levantamento do GLOBO em parceria com o Instituto Sou da Paz encontrou munição comprada por forças de segurança em 23 crimes registrados em 8 estados diferentes.



Mato Grosso

Seis pessoas foram mortas numa chacina com participação de policiais numa fazenda em União do Sul, no Mato Grosso.

Pará

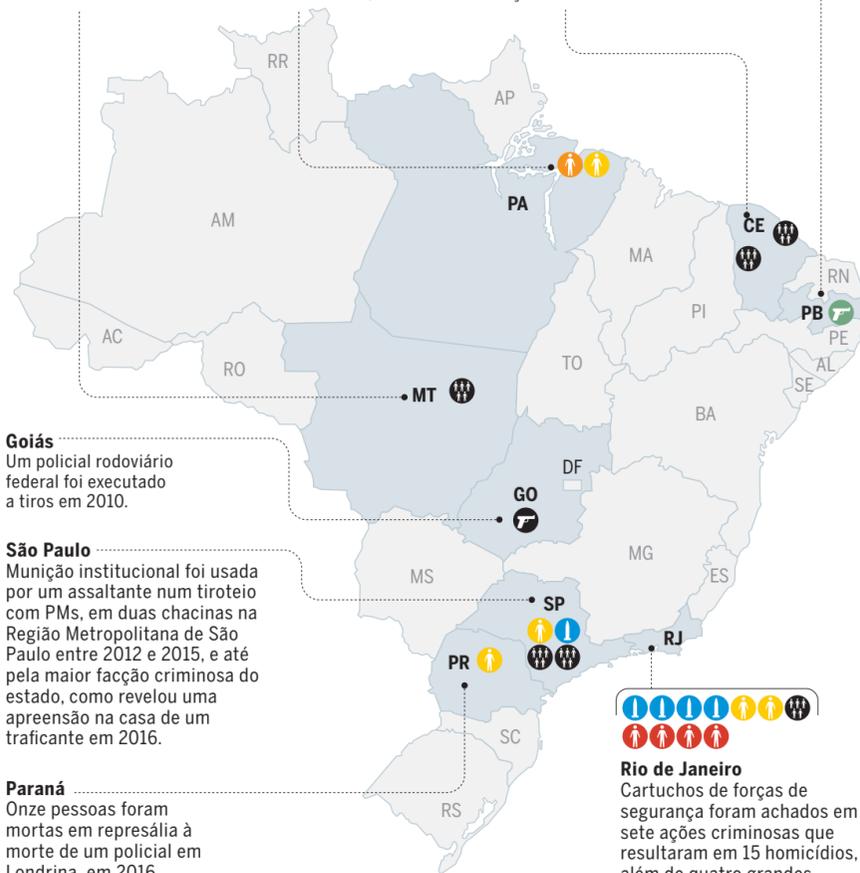
Munição institucional foi usada em quatro homicídios cometidos por grupos de extermínio em Belém e Ananindeua, entre 2017 e 2019.

Ceará

Em 2015 e 2020, duas chacinas, em Messejana e Quiterianópolis, ambas cometidas por grupos de extermínios integrados por policiais registraram uso de munição institucional.

Paraíba

Criminosos assaltaram uma agência dos Correios em 2017.



Goiás

Um policial rodoviário federal foi executado a tiros em 2010.

São Paulo

Munição institucional foi usada por um assaltante num tiroteio com PMs, em duas chacinas na Região Metropolitana de São Paulo entre 2012 e 2015, e até pela maior facção criminosa do estado, como revelou uma apreensão na casa de um traficante em 2016.

Paraná

Onze pessoas foram mortas em represália à morte de um policial em Londrina, em 2016.

COMO É FEITA A IDENTIFICAÇÃO DAS MUNIÇÕES

1 Quando um disparo é efetuado, o projétil deixa para trás seu cartucho, o invólucro da bala

2 Caso a perícia encontre estes cartuchos numa cena de crime, é possível identificar para quem foi vendido o lote daquela munição

3 O registro se encontra na espoleta do cartucho (parte de trás)



Todo lote de munição fornecido pela CBC (Companhia Brasileira de Cartuchos) para as polícias ou forças militares possui obrigatoriamente um número de registro, utilizado para fins de rastreamento em caso de desvios e roubos

Editoria de Arte

de Osasco, em 2015, a compra de lotes grandes inviabilizou o rastreamento da munição:

— Se o mesmo número de lote é colocado numa quantidade grande de cartuchos, o rastreamento é impossível. Em tese, a marcação existe para que seja possível refazer o caminho do lote e descobrir onde houve o desvio. No caso de lotes com mais de dois milhões de unidades, distribuídos por vários batalhões, isso é impossível.

Em abril do ano passado, o presidente Jair Bolsonaro determinou, horas após a publicação, a revogação de três portarias do Exército que criavam regras para facilitar o rastreamento de armas e munição. Uma delas determinava que, “a cada 10 mil unidades comercializadas, deverá ser utilizado um único código de rastreabilidade, podendo ser marcadas frações menores até um mínimo de mil unidades”.

No levantamento, foram identificados cinco casos em que a marcação dos lotes ajudou a polícia a chegar aos autores dos crimes. Em comum, o fato de os conjuntos serem pequenos, distribuídos a poucos batalhões. Um deles é a execução da juíza Patrícia Acioli, em 2011. Os cartuchos do lote ADA43, encontrados no local do crime, só haviam sido distribuídos a dois quartéis — num deles, o 7º BPM, de São Gonçalo, eram lotados uma série de agentes que vinham sendo alvo de decisões da juíza por integrarem um grupo de extermínio. A investigação do crime também revelou o descontrole na gestão de munição do batalhão, o que possibilitou o desvio dos cartuchos: uma perícia descobriu que o controle era feito em um quadro negro, com giz.

Do total de lotes levantados, foi possível identificar as 13 corporações — entre PF, Forças Armadas, secretarias de administração penitenciária, polícias militares e civis de cinco estados diferentes — que compraram 76 deles, segundo

informações da Companhia Brasileira de Cartuchos, fornecedora da munição. Sobre o restante dos lotes que aparecem nos processos e inquéritos, é possível saber que pertenceram a forças de segurança em função das marcações, mas as investigações não identificaram o órgão específico.

Dezoito lotes foram adquiridos pela PM do Rio, origem da maior quantidade dos cartuchos em que o rastreamento foi possível. Esses projéteis foram apreendidos em cenas de sete crimes diferentes, todos no estado — em cinco deles, a investigação concluiu que milícias estavam por trás dos delitos.

MODALIDADES DIVERSAS

Há até um caso em que um policial militar foi morto pela milícia com munição comprada pela PM. Em abril de 2020, o soldado Luiz Carlos de Almeida da Silva Junior foi baleado e morto num tiroteio entre milícias rivais que disputavam o controle de bairros de Belford Roxo, na Baixada Fluminense. No local do crime, a Polícia Civil apreendeu cartuchos de calibre .40 dos lotes AEO57, AYA77 e AYB23, comprados em 2010 e 2014 pela PM. Segundo Bruno Langeani, gerente do Instituto Sou da Paz, existem quatro modalidades diferentes de desvios de munição das forças de segurança para criminosos.

— Há o desvio de pequenas quantidades, em que agentes se beneficiam da falta de controle das corporações. Também existem esquemas de desvio em escala industrial, em que quem deveria controlar a munição é responsável pelos furtos. Outra modalidade é o desvio de munição de treino, por instrutores que atestam que consumiram munição que não foi usada. Por fim, há outro tipo de desvio ligado a treinamentos. Munição já usada que deveria ser descartada é retirada dos estandes das forças, recarregada e revendida — explica o especialista.

A Polícia Rodoviária Federal alegou sequer ter recebido “qualquer comunicação sobre apreensões de munições pertencentes a lotes comprados pela instituição em mãos de criminosos”. As PMs do Rio e do Distrito Federal, a Secretaria de Segurança do Ceará e a Secretaria de Administração Penitenciária do Rio afirmaram que têm investigações em andamento para apurar os desvios, mas em nenhum dos casos há informação sobre a punição de agentes. A Secretaria de Segurança de São Paulo e a Polícia Civil do Rio não esclareceram se há investigações abertas. O Ministério da Justiça afirmou que o lote encontrado foi doado à PM do Rio em 2019. A Polícia Federal, o Exército, a Aeronáutica e a PM do Pará não responderam aos questionamentos.



Milícia mata desafetos no Rio com munição paga pelo Estado

Havia cartuchos em dez locais de homicídios cometidos por paramilitares na Região Metropolitana

Rafael Soares
rafael.soares@extra.inf.br

► Munição comprada pelas polícias do Rio e do Ceará, pela Secretaria de Administração Penitenciária do Rio, pela Polícia Rodoviária Federal (PRF) e pelo Exército foi usada pela milícia para matar desafetos no Estado do Rio. Cartuchos adquiridos pelas corporações foram apreendidos em locais de crime de dez homicídios cometidos por grupos paramilitares entre 2017 e 2020 na Região Metropolitana do Rio.

Também foram encontrados projéteis adquiridos pela Polícia Federal, pela Aeronáutica e pela Polícia Civil de São Paulo durante operações policiais que descobriram locais usados como paióis pelas milícias. Os

LOCAIS DE HOMICÍDIO

Havia projéteis das Forças Armadas, da PF, da PRF e de polícias de outros estados

dados fazem parte de um levantamento feito pelo EXTRA em parceria com o Instituto Sou da Paz que, ontem, revelou que cartuchos comprados por forças de segurança foram usados em pelo menos 23 ações criminosas que culminaram nas mortes de 83 pessoas em oito estados brasileiros, de 2010 a 2020.

Quatro dos assassinatos cometidos pela milícia com o uso de munição comprada com dinheiro público aconteceram em Itaboraí. Um deles teve como vítima Rodrigo Menezes de Carvalho, de 35 anos, que era dono de uma lanchonete na cidade. Na madrugada de 14 de janeiro de 2019, ele estava

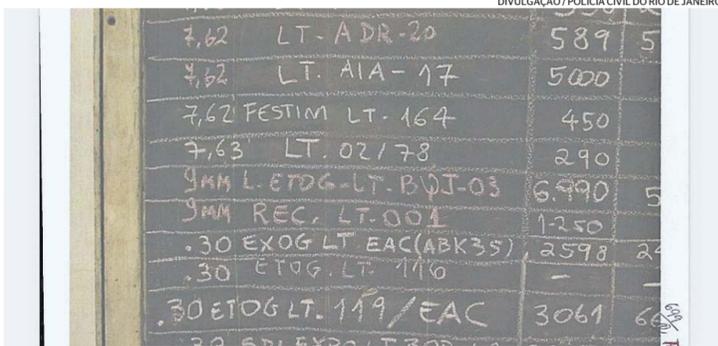
voltando para casa de moto com a mulher e os dois filhos do casal, de 5 e 6 anos, quando a família passou a ser perseguida por um carro preto. O veículo tocou numa das rodas da moto, derubando a família. Um homem encapuzado saiu do carro, tirou os filhos de cima de Rodrigo e o executou com vários disparos.

No local do crime, agentes da Delegacia de Homicídios (DH) encontraram cartuchos de três lotes comprados pela Secretaria de Segurança Pública (SSP) do Ceará. Dois deles tinham como destino a Academia de Segurança Pública (Aesp), responsável pela formação e treinamento de policiais militares, civis e bombeiros do estado. No ano passado, dois instrutores desta academia desviaram lotes que foram usados numa chacina em Quiteriápolis (CE).

A polícia ainda não sabe como a munição comprada no Ceará chegou a Itaboraí. Segundo a Secretaria de Segurança Pública do estado nordestino, há sindicâncias abertas que apuram “informação acerca de desvios de munições da Aesp”.

CRIMES DA MILÍCIA EM QUE FOI APREENDIDA MUNIÇÃO DA PM DO RIO

CASO	Data	Local	Lotes da PM do Rio apreendidos
Assassinato de PM pela milícia	10/04/2020	Belford Roxo	3
Chacina cometida por milicianos em Queimados	11/01/2017	Queimados	2
Homicídio cometido por milicianos em Duque de Caxias	04/12/2020	Duque de Caxias	2
Apreensão de arsenal da milícia de Santa Cruz	13/05/2015	Rio de Janeiro	4
Apreensão de arsenal da milícia de Itaboraí	09/07/2019	Itaboraí	3
Assassinato de Alessandro Luis Belo pela milícia	25/04/2019	Itaboraí	1
Homicídios de Joniel Silva de Souza Junior e Robson Lagoas Ribeiro pela milícia	21/06/2018	Itaboraí	2



DIVULGAÇÃO/POLÍCIA CIVIL DO RIO DE JANEIRO

Controle dos lotes em batalhão era feito em um quadro com giz, o que facilitava desvio

Anotações feitas com giz em quadro

► Na casa de Osmar da Silva Gomes, foram apreendidos, além de munição das forças de segurança do Ceará, projéteis do lote BRH49, comprado pela PM do Rio. O desvio de cartuchos com essa marcação já havia sido descoberto em 2011, na investigação do homicídio da juíza Patrícia Acioli, em Niterói: munição desse lote foi achada em buscas na casa de dois PMs que acabaram condenados pelo crime. A PM disse que “há inquéritos instaurados na corregedoria para apurar possíveis desvios de munição”.

A investigação do crime também revelou o descontrole na gestão de munição do batalhão de São Gonçalo. Perícia feita na unidade descobriu que

NITERÓI

Desvio havia sido descoberto em 2011, no homicídio da juíza Patrícia Acioli

o controle dos lotes era feito em um quadro negro, com giz. Atualmente, 11 PMs da unidade estão condenados pelo homicídio da juíza.

Já em fevereiro de 2020, agentes da Delegacia de Homicídios da Baixada encontraram, no apartamento de Carlos Luciano Soares da Silva, o Macaco Louco, acusado de chefiar a milícia de Queimados, 114 cartuchos de 11 lotes que haviam sido adquiridos pela Polícia Federal e distribuídos para unidades da corporação no Rio, em São Paulo, no Rio Grande do Sul e em Brasília. No local, os agentes também apreenderam munição da Aeronáutica e da PRF. ▽

Projéteis da PM fluminense na cena do crime

► Munição da PM do Rio foi encontrada nos locais de crime de oito dos dez assassinatos cometidos por milicianos identificados pelo levantamento do EXTRA com o Instituto Sou da Paz. Nesses crimes, os paramilitares usaram 12 projéteis de nove lotes adquiridos pela corporação.

Segundo os peritos que analisaram os cartuchos, seis têm

características de munição original — ou seja, desviada diretamente dos paióis da PM para os criminosos. É o caso dos que foram coletados no local onde Joniel Silva de Souza Junior e Robson Lagoas Ribeiro foram mortos, também em Itaboraí, em junho de 2018. Um PM acusado de integrar a milícia local é réu pelos homicídios.

Os outros seis cartuchos fo-

ram usados — provavelmente em treinamentos —, recarregados ilegalmente e repassados aos criminosos. Projéteis deste tipo foram encontrados no local onde o soldado da PM Luiz Carlos de Almeida da Silva Junior foi assassinado, em 10 de abril do ano passado, durante tiroteio entre milícias rivais que disputavam o controle de bairros de Belford Ro-

xo, na Baixada Fluminense.

Projéteis da PM do Rio também foram apreendidos durante operações em locais usados como paióis pela milícia. Em julho de 2019, a Polícia Civil descobriu que Osmar da Silva Gomes, apontado como maior matador da milícia de Itaboraí, tinha um verdadeiro arsenal, entre armas e munição, na casa onde morava.

INTERNACIONAL

► **COLUMBIA** - Portando um rifle, um sequestrador forçou sua entrada em um ônibus escolar em Columbia, no estado norte-americano da Carolina do Sul. Dentro do veículo, além do motorista, estavam 18 crianças do jardim de infância que iam para a escola por volta das 7h do dia 6 de maio. Ao invadir o coletivo, o homem ordenou que elas ficassem na parte da frente e que o condutor dirigisse para fora da cidade. Ele não contava, porém, com a enxurrada de perguntas que os alunos lhe fariam.

O ônibus escolar do motorista Kenneth Corbin não foi muito longe. Cerca de seis minutos depois, segundo o “The Washington Post”, o sequestrador ordenou que todos deixassem o veículo. O motivo, segundo Corbin, foi o homem não ter aguentado os questionamentos

Homem se irrita com crianças e desiste de sequestrar ônibus

dos pequenos: Ele era um soldado? Por que estava fazendo aquilo? Iria machucá-los? E o motorista?

— Ele sentia mais perguntas chegando, e acho que algo clicou em sua mente, e ele disse “já chega!” — afirmou o motorista a um portal de notícias.

O condutor estima que percorreu só alguns quilômetros. — Ele apenas me disse para parar o ônibus — completou Corbin, contando que o sequestrador disse que não o machucaria as crianças, mas não conseguiu responder a nenhum dos questionamentos delas.

O papel das crianças para o

fim do assalto foi reconhecido, inclusive, por Leon Lott, delegado do condado de Richland, cuja sede é Columbia:

— Eles estavam fazendo muitas perguntas que pareceram ter frustrado o atirador.

Um suspeito do sequestro, Jovan Collazo, de 23 anos, foi detido e segue preso sob custódia, depois de renunciar à fiança.

O motorista Kenneth Corbin foi reconhecido em uma cerimônia como herói, por ter administrado calmamente a situação. A atitude lhe rendeu homenagens e elogios à sua coragem. Mas, segundo ele, o crédito também deve ir para os alunos. ▽



Motorista de ônibus escolar é rendido por homem armado

REPRODUÇÃO DE TV

Queda de teleférico na Itália mata 14 pessoas

► **TURIM** - Um teleférico caiu e deixou ao menos 14 mortos na Itália ontem. O acidente ocorreu perto do pico do Monte Marone, em frente ao Lago Maggiore, famoso ponto turístico italiano. Duas crianças, de 5 e 9 anos, gravemente feridas, foram levadas de helicóptero a um hospital em Turim. A de 9 anos não resistiu. A de 5 anos passou por cirurgias para tratar fraturas múltiplas.

A causa do acidente não foi determinada. Relatos apontam que o cabo do teleférico se rompeu a cerca de 300m do topo do monte, que tem 1.491m de altura. ▽



Equipes de resgate no local

Vulcão entra em erupção e deixa mortos

► **GOMA** - A erupção do vulcão no monte Nyiragongo, na República Democrática do Congo, matou ao menos 15 pessoas. O fenômeno gerou caos na cidade de Goma e nos arredores, onde

vivem cerca de 2 milhões de pessoas. Mais de 500 casas ficaram destruídas pela lava, e cerca de 30 mil pessoas tiveram de fugir. Muitos migraram para Ruanda, país na fronteira. Segundo a

Unicef, mais de 170 crianças estavam desaparecidas.

O centro de Goma não foi atingido pela lava, mas o ar da ficou difícil de respirar por causa das cinzas. Pequenas vilas

nos arredores tiveram construções destruídas.

— As pessoas estão em pânico e passam fome. Não sabem onde vão passar à noite — disse Alumba Sutoye, um morador.

Goma passou por tragédia semelhante em 2002, quando o mesmo vulcão entrou em erupção, e a lava chegou à cidade. Centenas morreram, e mais de 100 mil ficaram desabrigados. ▽

Rio



VACINAÇÃO CONTRA A COVID

Rio tem novo esquema esta semana

Homens e mulheres poderão se vacinar no mesmo dia, em turnos diferentes

PARA
ACESSAR
APONTE
O CELULAR
PARA
O QR CODE

NAS MÃOS DO CRIME

Armas desviadas da PM abastecem traficantes, milicianos e assaltantes

RAFAEL SOARES
rafael.soares@extra.inf.br

Em julho de 2017, durante uma inspeção na reserva de material bélico do 5º BPM (Praça da Harmonia), no Centro do Rio, um tenente descobriu que 762 armas — 753 revólveres calibre .38 e nove submetralhadoras — tinham desaparecido. Apesar de um Inquérito Policial Militar (IPM) ter sido aberto para investigar o desvio, até hoje não se sabe como as armas saíram de lá. No entanto, a partir de dados da Polícia Civil sobre apreensões de armamento obtidos por Lei de Acesso à Informação, o GLOBO descobriu que pelo menos parte desse arsenal abasteceu o crime: desde 2016, 34 revólveres e uma submetralhadora desviados do paiol da PM foram apreendidos nas mãos de traficantes, milicianos e assaltantes.

O levantamento foi feito a partir da comparação dos números de série dos revólveres e submetralhadoras extraviados — que constam no relatório do IPM — com números de série, marcas e modelos da lista de armas encontradas por agentes de segurança e levadas a delegacias. O número de armas da reserva de material bélico do batalhão que foram parar nas mãos de criminosos pode ser maior. Além das 35 identificadas pelo GLOBO, o cruzamento encontrou mais sete revólveres calibre .38 de propriedade da PM na lista de armas apreendidas em ocorrências. Mas como a numeração deles consta como raspada, não foi possível constatar se saíram do 5º BPM.

APREENSÕES EM 13 CIDADES

A localização das apreensões das 35 armas revela que elas se espalharam pelo estado: os revólveres e a submetralhadora foram apreendidos em 13 cidades diferentes, na Região Metropolitana, na Costa Verde, no Sul Fluminense e na Região dos Lagos. O maior número de apreensões foi registrado em Duque de Caxias, na Baixada Fluminense (nove no total). Numa dessas apreensões, em 27 de janeiro de 2017, no bairro de Campos Elíseos, um dos PMs responsáveis pelo encontro do revólver chegou a afirmar em depoimento na delegacia que “na mesma região, já haviam sido apreendidas quatro armas da PM antes dessa ocorrência”. Na ocasião, a arma foi apreendida, durante patrulhamento de rotina, com um traficante que fugiu para dentro de um matagal ao se deparar com os policiais.

Ao todo, 14 das 35 armas — ou 40% das identificadas no cruzamento de dados — foram parar nas mãos do tráfico de drogas. A única submetralhadora identificada no levantamento é uma delas: ela foi achada em 13 de novembro de 2018 na residência de um casal de trafican-

cantes no bairro de Vila Metrôpole, em São João de Meriti, também na Baixada. Lane Nedy Martins e Luciano de Araújo da Silva, apontados como gerentes do tráfico nas favelas Guarani e Vila Ruth, foram presos após policiais civis encontrarem a arma na residência do casal.

Sete das armas foram encontradas com ladrões durante roubos de carga, de carro e em um estabelecimento comercial, cinco foram apreendidas com pessoas autuadas por porte ou posse ilegal de armas de fogo e outras três foram achadas sem que houvesse a prisão de criminosos — num dos casos, a arma foi localizada num carro roubado. Cinco das armas foram usadas em tiroteios contra a própria polícia. Os confrontos aconteceram em Itaboraí, Duque de Caxias e na capital, e três das ocorrências culminaram na morte de criminosos.

Num desses casos, na madrugada de 15 de novembro de 2016 — antes mesmo da descoberta do desfalque no paiol —, três homens que estavam num carro roubado chamaram a atenção de uma patrulha da PM na Avenida Brasil, altura de Guadalupe. Houve perseguição e tiroteio. O motorista perdeu o controle do veículo, que bateu no muro de uma igreja evangélica. Os três foram presos; as duas armas que eles usavam, os revólveres de números 402006 e 522274, pertenciam à PM.

A milícia também teve acesso a uma das armas do batalhão — e a usou para atirar em policiais. O revólver de número 1672572 foi apreendido por agentes da Delegacia Antissequestro (DAS) ao libertarem uma jovem de 26 anos de um cativo em Saracuruna, Duque de Caxias, em 10 de outubro de 2016. A vítima havia sido sequestrada dois dias antes por milicianos que atuam na região e pediram resgate para liberá-la. Agentes da DAS que investigavam o caso marcaram um encontro com os criminosos simulando a intenção de pagar a quantia e, no local combinado, prenderam dois deles, que entregaram a localização dos demais. No cativo, houve confronto e dois milicianos foram mortos — um deles, soldado do Exército. O revólver da PM foi uma das três armas apreendidas no local após o resgate.

CONTROLE FRÁGIL

A investigação interna da Coregedoria da PM sobre o caso, mesmo não tendo chegado aos responsáveis pelo desvio, escancarou a fragilidade do controle do armamento da corporação. Ao todo, foram ouvidos 10 oficiais que ocuparam o posto de chefe da reserva de material bélico do 5º BPM entre 2011 e 2017. Os depoimentos revelaram que as armas que sumiram do paiol chegaram lá em 2011, transferidas do extinto 13º BPM, que ficava na Praça Tiradentes, e não eram usadas por efetivo



Mistério. O quartel da PM na Praça da Harmonia, no Centro do Rio: mesmo com inquérito, até hoje não se sabe como mais de 750 armas sumiram do batalhão



FABIO ROSSI

Caxias. Em 2016, a DAS encontrou um revólver da PM no cativo de uma jovem sequestrada



REPRODUÇÃO

Desvio. Desde 2016, 34 revólveres e uma submetralhadora da PM foram apreendidos com criminosos

O RASTRO DAS ARMAS

Em 2017, uma inspeção no paiol do 5º BPM (Centro) constatou o sumiço de 753 revólveres e nove submetralhadoras. O GLOBO descobriu, a partir de dados da Polícia Civil de apreensões de armamentos obtidos por Lei de Acesso à Informação, que 35 dessas armas foram encontradas pela polícia com criminosos desde 2016.

ARMAS DESVIADAS DA PM APREENDIDAS

Duque de Caxias	9
Volta Redonda	7
Rio de Janeiro	5
Resende	3
Itaboraí	2
São João de Meriti	2
São Gonçalo	1
Iguaba Grande	1
Belford Roxo	1
Nova Iguaçu	1
Angra dos Reis	1
Japeri	1
Mesquita	1

ARMAS DESVIADAS DA PM APREENDIDAS



da unidade — apesar de ainda funcionarem. No 5º BPM, os revólveres e submetralhadoras foram acondicionados em baús, fechados apenas com “fitas adesivas”, segundo mais de um relato. Desde a chegada das armas até a descoberta do sumiço, câmeras de segurança não foram instaladas dentro do paiol porque os chefes acreditavam que, por ficar localizada dentro de um batalhão da PM, a carga estava segura.

Por fim, os corregedores descobriram que os revólveres não eram retirados das caixas e contados periodicamente: por mais de dois anos, de dezembro de 2014 até março de 2017, quando houve a inspeção que descobriu o sumiço, não houve nenhum tipo de conferência no material. As caixas sequer foram abertas pelos cinco oficiais que chefiaram a reserva no período.

Em nota, a PM informou que o IPM indicou o cometimento de crimes por parte desses cinco chefes e de dois praças que também trabalhavam no local. A investigação foi encaminhada ao Ministério Público. Até hoje, entretanto, ninguém foi punido. Após o caso, segundo a PM, o paiol do 5º BPM passou a contar com “sistema de biometria para que policiais sejam autorizados a retirar armamento do local e monitoramento contínuo por câmeras”.



Munição da PM deu mais poder à milícia de Ecko

Levantamento do EXTRA identifica cartuchos de 15 lotes da polícia nas mãos do bando

Rafael Soares
rafael.soares@extra.inf.br

► Munição da Polícia Militar do Rio abastece a milícia de Wellington da Silva Braga, o Ecko, morto pela polícia anteontem. Levantamento feito pelo EXTRA em processos judiciais contra integrantes de grupo do paramilitar identificou cartuchos de 15 lotes diferentes que foram adquiridos pela corporação e acabaram nas mãos de integrantes da quadrilha do criminoso. As apreensões dos projéteis da PM aconteceram de 2015 a 2019 em três bairros da Zona Oeste da capital e em Nova Iguaçu — para onde a quadrilha expandiu seus domínios em 2019.

A maior delas foi registrada em 3 de março de 2018. Na ocasião, a Polícia Civil prendeu, em Sepetiba, um dos bairros sob domínio do Bonde do Ecko, Leandro de Oliveira Silva, o Teco, apontado como “soldado” do grupo. Em sua casa, os agentes encontraram dois fuzis, uma pistola, fardas da PM e 119 projéteis adquiridos por forças de segurança. Foi possível rastrear a origem de 37 cartuchos: todos eles fazem parte de 10 lotes diferentes adquiridos pela PM. Os cartuchos são de calibres 9mm, .40 — para pistolas —, e 5,56mm, usado em fuzis.

Ao todo, 24 dos projéteis apreendidos com o “soldado” fazem parte de quatro lotes comprados exclusivamente

para treinamentos da PM: eles têm uma quantidade de pólvora menor do que aqueles usados em serviço, mas mesmo assim são letais.

Um dos lotes achados com o miliciano, o BQJ03, já foi apreendido pela polícia com outros criminosos em outras regiões do estado. Cartuchos do tipo também foram encontrados, em novembro de 2014, com o sargento da Marinha Jerônimo Ronaldo Severino Pereira, apontado como

ANOTAÇÕES DO BANDO
Bandidos pagaram até R\$ 17 por cartucho desviado da PM

me armeiro de uma facção do tráfico, e, em dezembro do ano passado, foram usados por integrantes de outra milícia num homicídio em Duque de Caxias.

Na casa de Teco, a polícia encontrou três projéteis do lote, dois de calibre 5,56mm e um 9mm. Anotações feitas pelo criminoso, apreendidas pela polícia, revelam quanto a milícia paga pelos cartuchos: cada projétil de calibre .40 custa R\$ 10, já os 5,56 saem por R\$ 17 a unidade.

Procurada, a PM afirmou que “há inquéritos instaurados na Corregedoria para apurar possíveis desvios de munição, entre os quais alguns abrangem os lotes citados na reportagem”.



Agentes apreenderam armas, munições e fardas da polícia na casa de um dos ‘soldados’ de Ecko

DIVULGAÇÃO/DRACO/05-03-2018

Arsenal em outros lotes desviados

► Em outra grande apreensão de munição da quadrilha de Ecko, em maio de 2015, a polícia apreendeu cartuchos de outros quatro lotes da PM com um homem que transportava um arsenal do bando, em Paciência. Na ocasião, ele dirigia um carro roubado quando foi abordado por PMs nas proximidades da favela Três Pontes, em Paciência — favela do reduto de Ecko e seu irmão e antecessor no comando da milícia, Carlos Alexandre Braga, o Carlinhos Três Pontes. Havia um arsenal: além de armas, granadas, coletes balísticos e munição para fuzil e pistola.

Peritos da Delegacia de Homicídios (DH), ao analisarem os projéteis, descobriram que 10 deles faziam parte dos lotes AYB28, AYE13, AYE24 e AKA39, todos comprados pela PM. Na sentença, o juiz Altino José Beirão determinou que a Corregedoria da PM investigasse como os cartuchos foram parar nas mãos da milícia, e um Inquérito Policial Militar (IPM) foi aberto.

Ao questionarem os batalhões, os investigadores descobriram que 4 mil projéteis do lote AKA39 jamais chegaram ao 15º BPM (Caxias). Não se sabe o que aconteceu com esses cartuchos. x

AS APREENSÕES

Lotes adquiridos pela Polícia Militar foram encontrados em poder da quadrilha de Ecko.

OCORRÊNCIA	DATA E LOCAL	LOTES APREENDIDOS	ORIGEM	CALIBRES
Prisão de Leandro de Oliveira da Silva, apontado como soldado da milícia	05/03/2018 Santa Cruz	30	10 dos lotes identificados são da PM. Não há informação sobre os demais	5,56mm, 9mm e .40
Prisão de um casal na entrada de favela dominada pela milícia	13/05/2015 Paciência	4	Os 4 de propriedade da PM	7,62mm e .40
Prisão em flagrante de dois homens com uma pistola numa festa de milicianos	30/06/2019 Santa Cruz	1	De propriedade da PM	.40
Prisão de Maurício Alves de Oliveira, apontado como armeiro da quadrilha	03/09/2019 Sepetiba	2	Sem informação	9mm

Enterro do criminoso teve queima de fogos de artifício

► O miliciano Wellington da Silva Braga, o Ecko, foi enterrado no início da tarde de ontem no cemitério Jardim da Saudade, em Paciência, na Zona Oeste do Rio. A cerimônia contou com a presença de mais de cem pessoas e teve mais de cinco minutos de queima de fogos de artifício.

Em um muro próximo ao cemitério, foi feita uma pichação em homenagem ao paramilitar: “Valeu por tudo! CL 220 e Ecko Sempre será (sic) lembrados”, diz a inscrição. CL 220 é uma alusão a Carlinhos Três Pontes, irmão de Ecko que foi morto pela polícia em 2017. Na ocasião, Ecko herdou o controle da milícia de Carlinhos.

O enterro do criminoso co-

meçou ao meio-dia. Ecko foi velado na capela 3 por amigos e parentes. Na porta do cemitério, havia quatro viaturas da Polícia Militar. A PM informou que reforçou o patrulhamento na região. Agentes da inteligência da Polícia Civil também acompanharam o cortejo fúnebre.

Ecko foi morto anteontem ao visitar a mulher em sua casa, na comunidade Três Pontes, também em Paciência. Policiais relataram que o chefe da milícia do Rio ia ao endereço onde foi capturado com alguma frequência. Segundo os agentes, Ecko visitava a mulher e os filhos de três a quatro vezes por semana. Ele foi monitorado durante seis meses pela polícia.



Mais de 100 pessoas estiveram no enterro. No muro, a homenagem a Ecko

Bando usa fardas e emblemas de viaturas

► Na operação da Polícia Civil de anteontem, que culminou na morte de Ecko, agentes encontraram uma farda da Polícia Militar na casa do miliciano com a inscrição “Braga”, em referência a seu sobrenome. Antigos processos e investigações da polícia e do Ministério Público do Rio já mostraram que o uso de fardas militares era comum dentro da quadrilha.

Na apreensão de outubro de 2018, em que Leandro de

Oliveira Silva, apelidado de Teco, braço direito de Ecko, foi alvo, o que mais chamou atenção foi a apreensão de itens usados por milicianos para que simulassem a atuação como suposta patrulha de “segurança” na região.

Na residência da namorada de Teco, também foram encontrados fardamentos militares e “adesivos e emblemas imantados da Core e do Bope, além de tarjetas de borracha,

imantadas, com número de ordem de viaturas, para fins de caracterização de veículos comuns como viaturas policiais das referidas unidades especializadas”. As informações constam no relatório do voto da desembargadora Suimei Cavaleri, em fevereiro de 2020, após apelação de Leandro de Oliveira contra a sua sentença de 15 anos de prisão.

Segundo os policiais, Ecko vestia a farda com a inscrição

“Braga” para andar nas proximidades da residência, no pequeno trajeto entre o ponto em que saltava de um dos carros da quadrilha até o imóvel. Com o “disfarce”, ele até dispensava o uso de seguranças. A Polícia Civil afirma ter suspeitas de que Ecko contava com uma rede de proteção de policiais militares.

Em inquérito que baseou denúncia contra Ecko e outros três integrantes da quadrilha,

no início desse ano, investigadores destacaram a “estrutura ordenada” e a hierarquia informal que existia internamente. A milícia tinha à disposição, por exemplo, uma frota fixa de carros circulando nas áreas dominadas, como Itaguaí, sob o pretexto de “serviço de segurança”, e realizando extorsões, numa atividade de “altíssimo lucro financeiro”: R\$ 15 milhões por mês. As placas dos carros eram clonadas. x

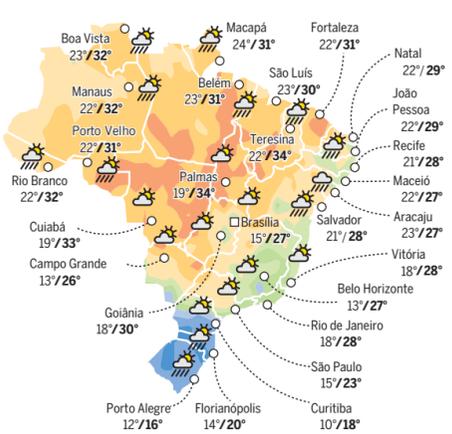


Farda do “Capitão Braga”

Tempo

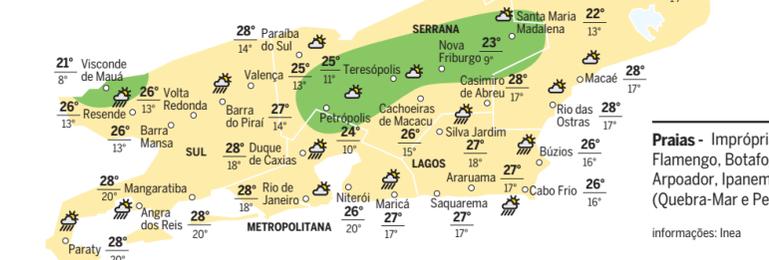
TEMPERATURA	> 40°	37°/40°	33°/36°	29°/32°	25°/28°	20°/24°	16°/19°	12°/15°	< 12°
PREVISÃO	Sol	Nublado parcial.	Nublado	Pancadas de chuva	Nublado c/ chuvas	Chuvas e trovoadas	Geada		

SOLELUA	Nasc. 6H32 Poente 17H16	Cheia 24/06	Ming. 01/07	Nova 09/07	Cresc. 18/06
MARÉ	Hora Altura	BAIXA 0h41m 0,5m	ALTA 5h51m 1,1m	BAIXA 13h03m 0,3m	ALTA 18h43m 1,1m



BRASIL
Pancadas de chuva e vento forte no leste da Região Sul e no Rio de Janeiro. Chuva forte e volumosa entre Sergipe e a Paraíba. Calor e chuva na Região Norte. Predomínio de sol no restante do país.

RIO
Um sistema de baixa pressão atmosférica se aproxima pela costa, causa aumento de nuvens e vento forte em todo o Rio de Janeiro. O sol ainda aparece, mas ocorrem pancadas isoladas de chuva.



Previsão	ZONA SUL	ZONA NORTE	ZONA OESTE	SENSAÇÃO TÉRMICA/RIO	PROBABILIDADE DE CHUVA
HOJE	19°/27°	18°/28°	18°/28°	18°/29°	Alta
AMANHÃ	19°/24°	18°/25°	19°/25°	19°/25°	Baixa
TERÇA	17°/24°	16°/25°	17°/24°	17°/24°	Alta
QUARTA	17°/23°	16°/24°	17°/24°	16°/24°	Baixa
QUINTA	16°/25°	15°/26°	15°/26°	15°/26°	Baixa
SEXTA	15°/28°	14°/29°	14°/29°	16°/28°	Baixa
SÁBADO	16°/28°	15°/30°	15°/30°	17°/30°	Alta

Praias - Impróprias: Flamengo, Botafogo, Leme, Arpoador, Ipanema e Barra (Quebra-Mar e Pepê).
Ondas - Ondas de 1m, com séries maiores. Ondulação de sul. Melhores locais: Praia, Macumba e Arpoador.
Ventos - Ventos de noroeste a sudoeste, entre 15km/h e 40km/h. Rajadas de até 80km/h.

CLIMATEMPO

Paiol no Palácio Guanabara teve sumiço de 74 mil projéteis

Extravio de munição foi descoberto durante vistoria em 2017; até hoje, a PM não sabe onde os cartuchos foram parar

RAFAEL SOARES
rafael.soares@extra.inf.br

Em novembro de 2017, uma vistoria constatou um grande sumiço de munição no Palácio Guanabara, sede do governo do Rio. Na ocasião, um tenente que havia assumido a chefia da reserva de material bélico da 1ª Companhia Independente de Polícia Militar (CIPM) — unidade da PM localizada no terreno do palácio e responsável pela segurança do local — produziu um relatório apontando o extravio de 74 mil cartuchos. O texto afirma que projéteis de 19 lotes diferentes que deveriam estar no paiol do palácio, segundo o sistema informatizado de gestão de munição da PM, simplesmente desapareceram. Passados quatro anos, a corporação ainda não sabe onde os cartuchos foram parar.

O Inquérito Policial Militar (IPM) aberto para apurar o extravio expõe o descontrole na gestão de munição na corporação. Segundo a investigação, a discrepância entre a quantidade de cartuchos encontrada no paiol e aquela que aparece no sistema da corporação é explicada por um “desajuste administrativo gerado pelo somatório de problemas ocasionados por falhas humanas e prejuízos causados por fenô-

menos da natureza”.

De acordo com a investigação, documentos que poderiam esclarecer onde foi parar parte da munição extraviada foram destruídos em enchentes que inundaram a reserva de material bélico. Também foram detectadas falhas na alimentação de dados no sistema por policiais que trabalhavam no paiol — como, por exemplo, a não inserção dos números dos lotes utilizados durante treinamentos. O IPM, que não indiciou qualquer policial pelo extravio, foi remetido para o Ministério Público.

NAS MÃOS DE BANDIDOS

Para Bruno Langeani, gerente do Instituto Sou da Paz, fragilidades na gestão de munição, como o controle em papel, beneficiam o crime. — Hoje, não há mais empecilho para se fazer um bom controle. Não há motivos para que ainda haja controle de munição em papel. Só quem se beneficia disso é a criminalidade, porque facilita desvios — afirma o especialista.

O GLOBO descobriu que projéteis de quatro dos lotes extraviados foram apreendidos pela polícia em ações criminosas. Um deles é o APN12, calibre ponto 40, para pistolas. Segundo a vistoria, 1.312 cartuchos do tipo desapareceram do paiol. Projéteis



Sem controle. Munição de 19 lotes, que deveria estar no paiol do Palácio Guanabara, sumiu. Inquérito militar culpou falhas humanas e fenômenos da natureza

DESCONTROLE PERIGOSO

1- QUANTITATIVO DE MUNIÇÕES NÃO LOCALIZADAS:	
1.1 - 1.879 - CAL. 38	
1.2 - 29.129 - CAL. 40 CBÇ COMUM	
1.3 - 23.030 - CAL. 40 TREINA	
1.4 - 16.095 - CAL. 40 RECARREGADO	
1.5 - 3.552 - CAL. 5,56x45mm COMUM	
1.6 - 404 - CAL. 7,62x51mm COMUM	

Relatório produzido após vistoria detalha os 74 mil cartuchos desaparecidos por calibre.

Considerando o teor dos depoimentos e documentos que instruem este procedimento apuratório, este Comandante **vislumbra um desajuste administrativo gerado pelo somatório de problemas ocasionados por falhas humanas e prejuízos causados por fenômenos da natureza, à medida que causaram a destruição e/ou danificação de documentos e escriturações pertencentes a RUMB da 1ª CIPM, o que acarretou um descontrole de munições existentes e sob responsabilidade da 1ª Companhia Independente de Polícia Militar, problemas esses somados**

Investigação concluiu que extravio ocorreu por conta de “desajuste administrativo”.

...existe no sistema...
IV- Alçado a isso, a RUMB ainda sofreu um **alagamento que ocasionou a deterioração por completo de diversos documentos e PD's (conforme tratado no IPM de portaria mencionada alhures)**, contribuindo ainda mais para o aparente descontrole;
V- Nesse juízo, constatou-se possível falhas ante-iores no que tange aos **processos**

Segundo documento, alagamento destruiu documentos que poderiam esclarecer onde foram parar os projéteis.

Editoria de Arte

do mesmo lote foram achados na cena de uma chacina com cinco mortos — a menina Rayanne Cardoso Lopes, de 10 anos, entre eles — e sete feridos em Anchieta, na Zona Norte, em junho de 2020. De acordo com a investigação, os projéteis desviados da PM foram usados, na ocasião, por traficantes do Chapadão para matar criminosos rivais que estavam numa festa junina. Lotes de munição para fuzil

também estão na lista dos cartuchos que sumiram do paiol do Palácio Guanabara e foram apreendidos com criminosos. Faltavam na reserva, por exemplo, 3.410 projéteis de calibre 5,56mm do lote BQJ03. Cartuchos desse mesmo lote foram apreendidos, em março de 2018, na casa de um integrante da maior milícia do Rio, chefiada por Wellington Braga, o Ecko — criminoso mais procurado des-

tado, morto pela polícia no último dia 12. Ao todo, policiais encontraram dez cartuchos do lote com o miliciano.

Não é possível, porém, comprovar que os projéteis encontrados com criminosos saíram do Palácio Guanabara. Isso acontece porque lotes grandes, como o BQJ03, têm mais de dez mil cartuchos e abastecem dezenas de batalhões — o que torna impossível o rastreamento. Em abril

do ano passado, o Exército publicou uma portaria que tinha como objetivo diminuir o número de cartuchos por lote, para facilitar o controle da munição. O texto determinava que, “a cada dez mil unidades comercializadas, deverá ser utilizado um único código de rastreabilidade, podendo ser marcadas frações menores até um mínimo de mil unidades”. O presidente Jair Bolsonaro determinou, horas após a publicação, a revogação da portaria.

Questionada sobre o paradeiro dos projéteis que sumiram do Palácio Guanabara, a PM alegou que, “em função de descontrole administrativo à época, o encarregado do IPM não identificou a autoria do extravio, o que prejudicou o rastreo do material supostamente extraviado”. A corporação também afirmou que “está em processo de implantação a digitalização das reservas de material bélico, que permite um controle mais efetivo, com cadastramento biométrico dos PMs, registrando a posse e a devolução de armas e munição”.

IMAGENS QUE EMOLDURAM SENTIMENTOS.



Aponte a câmera do celular no Qr-Code e conheça nossas opções de molduras para avisos fúnebres e religiosos ou acesse anunciosreligiosos.oglobo.com.br

Anuncie agora via WhatsApp ou Telegram

☎ 2534-4333 de 2ª a 6ª feira, das 9h às 18h

Plantão 2534-5501 | Sábados, das 10h às 17h
Domingos e Feriados, das 16h às 19h



PREÇOS PARA AVISOS RELIGIOSOS E FÚNEBRES

		DIA ÚTIL	DOMINGO
LARGURA	ALTURA	RS	RS
1 col. (4,6 cm)	3 cm	R\$ 1.404,00	R\$ 1.899,00
1 col. (4,6 cm)	4 cm	R\$ 1.872,00	R\$ 2.532,00
1 col. (4,6 cm)	5 cm	R\$ 2.340,00	R\$ 3.165,00
2 col. (9,6 cm)	3 cm	R\$ 2.808,00	R\$ 3.798,00
2 col. (9,6 cm)	4 cm	R\$ 3.744,00	R\$ 5.064,00
2 col. (9,6 cm)	5 cm	R\$ 4.680,00	R\$ 6.330,00
2 col. (9,6 cm)	7 cm	R\$ 6.552,00	R\$ 8.862,00
2 col. (9,6 cm)	8 cm	R\$ 7.488,00	R\$ 10.128,00
3 col. (14,6 cm)	4 cm	R\$ 5.616,00	R\$ 7.596,00
3 col. (14,6 cm)	6 cm	R\$ 8.424,00	R\$ 11.394,00
3 col. (14,6 cm)	7 cm	R\$ 9.828,00	R\$ 13.293,00
3 col. (14,6 cm)	10 cm	R\$ 14.040,00	R\$ 18.990,00

Para outros formatos consulte: ☎ 2534-4333, de 2ª a 6ª feira, das 9h às 18h. Agora também via WhatsApp ou Telegram

Plantão: 2534-5501
Sábado: das 10h às 17h / Domingo e feriados: das 16h às 19h.



MARIA ISABEL OLIVEIRA/06.05.2021



Arsenal apreendido na operação mais letal da história do Rio

Tráfico do Jacarezinho atira com munição militar

Rastreamento mostra que quadrilha recebeu balas desviadas de polícias e das Forças Armadas

Rafael Soares
rafael.soares@extra.inf.br

► Traficantes do Jacarezinho usam munição das três Forças Armadas — Exército, Marinha e Aeronáutica — para atacar policiais. É o que mostra um rastreamento feito pelo EXTRA a partir de laudos de exames de cartuchos apreendidos na favela da Zona Norte do Rio em 6 de maio, durante a operação mais letal da história do estado, que terminou com 28 mortes — entre elas, a de um agente. Além disso, foram encontrados com criminosos, naquele dia, projéteis desviados das polícias Federal, Rodoviária Federal e Militar.

Ao todo, 81 cartuchos comprados por forças de segurança foram apreendidos durante a operação, realizada pela Polícia Civil. Todos estavam em carregadores ou dentro de armas encontradas com traficantes. A munição faz parte de 39 lotes vendidos pela Companhia Brasileira de Cartuchos (CBC) a forças de segurança.

ORIGEM O EXTRA conseguiu rastrear a origem de 24 cartuchos. Cinco pertencem a um lote que, apesar de ter sido vendido a militares, foi produzido de forma irregular. Projéteis marcados com a sequência AHW55, calibre 9mm, foram apreendi-

dos ao final de um confronto que resultou na morte de seis suspeitos na Travessa Santa Laura. A munição integra um lote que, comprado pela Aeronáutica em 2010, totalizava 1.970.000 unidades, 200 vezes mais que o limite permitido no Brasil.

Desde 2004, uma portaria do Exército estabelece que lotes comprados por forças de segurança devem ter até 10 mil cartuchos — justamente para dificultar desvios. Um exemplo de violação da regra é o lote UZZ18 comprado pela Polícia Federal, do qual saíram os projéteis usados para assassinar a vereadora Marielle Franco e o motorista Anderson Gomes. Tinha 1.859.000 cartuchos. Até hoje, três anos após o crime, não se sabe como as balas foram desviadas.

Em abril do ano passado, o Exército publicou uma portaria que tinha como objetivo diminuir ainda mais o número de cartuchos por lote, para facilitar o controle da munição. O texto determinava que, “a cada dez mil unidades comercializadas, deverá ser utilizado um único código de rastreabilidade, podendo

Policiais removem vergalhão em acesso ao Jacarezinho



FABIANO ROCHA

ser marcadas frações menores até um mínimo de mil unidades”. O presidente Jair Bolsonaro determinou, horas após a publicação, a revogação da portaria.

Também foram recolhidos projéteis de outros dois lotes adquiridos pela Aeronáutica, o AKH68 e BEB90. Peritos receberam ainda balas que saíram do Exército, da série ZXX59, e da Marinha, que teve parte do lote BME39 desviado para o tráfico do Jacarezinho.

Entre outros lotes identificados, alguns são “velhos conhecidos” da polícia do Rio. Um deles é o BCL69, comprado pela PM em 2014. Um de seus projéteis, calibre .40, foi encontrado dentro de uma pistola apreendida com um homem morto por agentes no Beco da Síria. Antes, a série já havia aparecido na Rocinha, dominada pela mesma facção que controla a comunidade da Zona Norte — dois cartuchos desviados estavam com um motociclista que levava um saco cheio de balas pa-

ra outra favela, em maio de 2019.

Cinco meses depois, munição do mesmo lote foi encontrada pela PM com um miliciano que fazia cobranças junto a moradores da favela Bateau Mouche, na Zona Oeste.

Ainda no Jacarezinho, cartuchos do lote ALO18, adquirido pela Polícia Federal em 2014, foram apreendidos numa casa da Rua do Areal, onde agentes mataram dois suspeitos. Projéteis da mesma série — que tiveram como destino as superintendências de São Paulo e do Rio Grande do Sul da corporação — também já haviam sido encontrados com criminosos do Rio em pelo menos duas oportunidades. Em fevereiro de 2020, faziam parte de um arsenal da milícia de Queimados descoberto numa operação. E, em dezembro de 2018, balas do lote foram achadas em Nova Friburgo, na casa de um PM acusado de integrar uma quadrilha especializada em roubo de cargas. ▾

RESPOSTAS

POLÍCIA CIVIL
Perguntada se vai investigar como a munição desviada foi parar nas mãos dos traficantes do Jacarezinho, a Polícia Civil do Rio alegou que, “em relação aos lotes teoricamente relacionados às Forças Armadas ou federais”, “a competência é da União; já em relação à PM, a competência é de auditoria militar”. A corporação informou que vai notificar as respectivas forças de segurança sobre as apreensões “no curso das investigações”.

AERONÁUTICA APURA
O EXTRA também procurou as corporações que tiveram lotes apreendidos para saber se há alguma investigação sobre os desvios de munição. A Aeronáutica informou que já registrou o extravio de um total de 30 projéteis do lote AHW55. Há um inquérito em curso para apurar o desvio de cartuchos. A Polícia Rodoviária Federal alegou que “não recebeu qualquer comunicação sobre apreensões de munições pertencentes a lotes comprados pela instituição em mãos de criminosos”. Já a PM afirma que vem “aprimorando seus processos administrativos com vistas ao controle de armas e munições”, mas não respondeu se apura o desvio dos lotes achados no Jacarezinho. As demais corporações (Polícia Federal, Exército e Marinha) não se manifestaram.